

***Tipos e Profecias em Isaías
a respeito de Cristo como o Escravo de Deus
e suas Aplicações no Apascentar
a Igreja de Deus como um Escravo de Deus***

Leitura Bíblica: Is 42:1-4, 6-7; 50:4-5; 61:1-2a

Dia 1

I. De acordo com Isaías 49, Cristo (vv. 5-9a), o profeta Isaías (vv. 1-4) e Israel (v. 3) são o servo de Jeová:

- A. No Novo Testamento Cristo é revelado como o Servo de Deus (Mc 10:45).
- B. Somos um com Cristo estando em Cristo, e assim somos um Cristo corporativo (1Co 1:30; 12:12).
- C. Uma vez que estamos em Cristo e Cristo é o Servo de Deus, somos um servo corporativo de Deus; essa é a visão eterna de Deus e é a visão que precisamos ter.

II. O Senhor Jesus não falou Sua própria palavra, mas tendo a língua de instruído, Ele falou segundo as instruções de Deus (Is 50:4-5):

- A. O que Deus deseja não são sacrifícios ou ofertas, mas ouvidos abertos para Ele (Sl 40:6).
- B. O Senhor nunca foi rebelde; antes, Ele sempre foi obediente, ouvindo a palavra de Deus (Is 50:5).
- C. Jeová despertava o Senhor Jesus todas as manhãs, despertando seu ouvido para ouvir como um instruído, isso indica que todos os dias o Senhor Jesus tinha um reavivamento matinal (v. 4b):
 - 1. Como instruídos, precisamos ser despertados pelo Senhor cada manhã; esse é o verdadeiro reavivamento matinal.
 - 2. Quando o Senhor abre o nosso ouvido e fala a nós, não devemos nos rebelar, mas devemos tomar Sua palavra e obedecer.
 - 3. Devemos confiar no Senhor e não gerar nossa própria luz (vv. 10-11).
- D. Porque o Senhor Jesus tinha ouvido e língua de instruído, Ele sabia como “dizer boa palavra ao cansado” (v. 4a).

Dia 2

III. Quando o Senhor Jesus vivia na terra, Ele nunca Se exaltou (42:1-2):

- A. Em vez de gritar e fazer ouvir Sua voz na rua, Ele era calmo e de caráter quieto (v. 2).
- B. O Senhor Jesus não contendia com os outros nem promovia a Si mesmo; antes, Ele preferia ocultar-se (Mc 1:44):
 - 1. Evitar publicidade era uma das Suas virtudes doces e amáveis (8:26).
 - 2. O Senhor queria que Sua obra fosse feita nos limites de um mover que fosse absolutamente segundo o propósito de Deus e que não fosse promovido pela empolgação e propaganda do homem (1:44).

IV. Porque era cheio de misericórdia, o Senhor Jesus não quebraria o “caniço rachado” nem apagaria o “pavio de linho que tem a chama fraca” (Is 42:3-4; Mt 12:20):

- A. Alguns dentre o povo do Senhor são como um caniço rachado, que não consegue produzir um som musical; outros são como um pavio de linho que tem a chama fraca, que não consegue produzir luz.
- B. O Senhor Jesus não quebrará os rachados nem apagará os que têm a chama fraca.

Dia 3

V. Em Isaías 41—66 três partidos são usados por Isaías para prefigurar Cristo como o Servo de Jeová: **Ciro, Israel e o profeta Isaías (Mt 12:15-21):**

- A. Esses três servos e o Cristo todo-inclusivo são um, servindo Jeová Deus para o Seu bom prazer, libertando e levantando os eleitos de Deus para edificar o templo e a cidade de Deus e para estabelecer o reino de Deus, que será ampliado para consumir-se na Nova Jerusalém (Lc 4:18-21; Mt 16:18-19; Ap 21:2).
- B. Todos aqueles que estão em Cristo e que são um com Cristo para libertar o povo de Deus e para edificar Sua casa e Seu reino são servos de Deus; aqueles que são um com Cristo tornaram-se o Cristo corporativo, iguais ao Cristo individual como servo de Deus (1Co 1:30; 12:12; Cl 3:10-11):
 - 1. Precisamos ser um com Cristo para libertar o povo

de Deus do cativo de Satanás de volta para o desfrute de Deus como propriedade deles (Is 61:1-2a).

2. Precisamos ser um com Cristo para libertar o povo de Deus da Babilônia (a cristandade apóstata) e do princípio da Babilônia (48:20; 41:21-29; Ap 17:3-5).

Dia 4 **VI. Cristo foi chamado por Jeová para ser luz para as nações, Aquele que abre os olhos do cego e tira o cativo da prisão e do cárcere os que jazem em trevas (Is 42:6-7; 49:6):**

- A. Cristo é a luz da vida, a verdadeira luz que resplandece sobre o mundo e ilumina a todo homem para regeneração (Jo 1:4, 9, 12-13).
- B. Cristo é a luz divina maravilhosa para abrir os olhos do cego e libertar o povo escolhido de Deus das trevas da morte, da esfera da morte, da autoridade de Satanás, para a esfera da vida de Deus, a esfera da luz (Lc 4:18; Jo 9:14; 1Pe 2:9b; At 26:18a; Cl 1:12-13).

Dia 5 **C. Cristo como a luz, é para recebermos vida; Cristo como a luz realiza a salvação de Deus para consumá-la em vida (Jo 8:12; Rm 5:10).**

- D. Porque Paulo era um com Cristo em levar a cabo a salvação de Deus em Cristo, Paulo aplicou a palavra profética de Isaías 49:6 a si mesmo, em seu ministério de pregação do evangelho (At 13:47).

Dia 6 **VII. Cristo é o Ungido de Jeová para levar as boas novas aos pobres e proclamar o jubileu da graça (Is 61:1-2a):**

- A. O ano do jubileu em Levítico 25:8-17 é registrado como profecia em Isaías 61:1-2a e é cumprido na realidade em Lucas 4:16-22.
- B. A palavra hebraica para jubileu significa um ruído jubiloso, um grito com o soar de uma trombeta e uma proclamação; é uma proclamação do evangelho, a boa nova de grande alegria (2:10-11).
- C. No ano do jubileu havia duas bênçãos principais: o retorno de todo homem para sua posse que fora perdida e a libertação dos escravos (Lv 25:8-17).
- D. O ano do jubileu é a era da graça — a era de Cristo como

graça dispensado a nós como nosso desfrute, por meio de Suas palavras de graça (Lc 4:22; Jo 1:14-17).

- E. O jubileu do Novo Testamento é uma era de êxtase para nossa salvação (cf. 2Co 5:13-15; 6:2).
- F. Como escravos de Deus pastoreando a igreja de Deus, precisamos viver e proclamar o evangelho — Cristo, como o jubileu da graça — para o cumprimento da economia eterna de Deus (At 26:16-19).

Suprimento Matinal

Mc Pois até o Filho do Homem não veio para ser servido, 10:45 mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.

Is O Senhor Jeová me deu a língua de instruídos, para 50:4-5 que com uma palavra eu saiba encorajar o cansado. Ele me desperta a cada manhã, desperta meu ouvido para que eu ouça como os instruídos. O Senhor Jeová me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí. (RV)

Sl Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvi- 40:6 dos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.

Para compreender Isaías 49, precisamos ver as três pessoas do servo de Jeová — Cristo (vv. 5-9a), o profeta Isaías (vv. 1-4) e Israel (v. 3). Tanto o profeta Isaías quanto Israel consomem em Cristo. Todos os três são um servo. Primeiramente, todos são Israel. Israel, é claro, é Israel, Isaías era um israelita e Jesus Cristo era um israelita típico. Assim, como israelitas, eles todos eram um. Segundo, como um todo, Israel era servo de Deus, Sua testemunha, no Antigo Testamento. Isaías como parte de Israel também era um servo de Jeová. No Novo Testamento Cristo é revelado como o Servo de Deus (Mc 10:45) e Sua Testemunha (Ap 1:5). Isso novamente mostra a unidade de Isaías, Israel e Cristo como servos de Jeová. Mas no Novo Testamento, nossa unidade com Cristo como servos de Deus é vista mais claramente, porque o Novo Testamento diz que nós estamos em Cristo (1Co 1:30). Juntos somos um Cristo corporativo. Desde que estejamos nesse Cristo corporativo, e Cristo é o Servo de Deus, também somos um servo de Deus, uma testemunha de Deus. Essa é a visão eterna de Deus e é a visão que precisamos ter para compreender Isaías 49—50. (*Life-study of Isaiah*, pp. 167-168)

Leitura de Hoje

[Isaías 50:4-5 se refere a Cristo como o Servo de Jeová. Ele] foi instruído não pelo homem, mas por Deus. Cristo não falou Sua própria palavra, mas falou de acordo com as instruções de Deus. Desse modo, Ele aprendeu a como sustentar os cansados, os fracos, com uma

palavra. Jeová o despertava cada manhã. Isso indica que o Senhor Jesus tinha um reavivamento matinal todos os dias. Além disso, o Senhor nunca foi rebelde; antes, Ele foi sempre obediente, ouvindo a palavra de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 173-174)

Em Isaías 50:4 vemos que foi dado ao Senhor, o Escravo de Deus, língua de instruído. (...) Ainda que como um Escravo, o Senhor não era alguém que ensinava, apesar disso, Lhe foi dada língua de instruído. Ele foi instruído por Deus para saber como sustentar ao cansado com uma palavra. Porque tinha sido instruído por Deus, Ele pôde sustentar o cansado ao lhe dar uma única palavra. Tal palavra é capaz de ministrar vida muito mais que uma longa mensagem. (*Life-study of Mark*, p. 12)

Precisamos considerar como alguém pode discernir a verdadeira natureza das coisas e evitar se tornar obsessivo. Compare Salmos 36:9 com Isaías 50:11. Podemos ver a grande diferença entre as palavras “Na Tua luz vemos a luz” e “Eia! Todos vós que acendeis fogo e vos armais de setas incendiárias...”. A luz de Deus habilita o homem a ver a luz, mas a luz que vem do incêndio do homem não tem proveito; ela não pode lhe dar luz. A luz que vem das setas incendiárias do homem origina suas próprias considerações e pensamentos e é totalmente sem valor. Isaías 50:11 diz que aqueles que acendem fogo e se envolvem se deitarão em tormenta. Trevas espirituais nunca podem ser removidas pelo fogo humano. O que realmente precisamos é a luz de Deus. Somente a luz de Deus nos dá verdadeira visão espiritual. Examinar a nós mesmos e nos empenhar em introspecção são atos que se fiam em labaredas de fogo humanas; elas não podem nos dar nenhuma luz.

Precisamos pedir ao Senhor para nos salvar diariamente para que possamos viver na luz de Deus e discernir a verdadeira natureza das coisas. Que o Senhor possa nos libertar da falsidade e obsessão. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, pp. 898-899)

Leitura Adicional: Life-study of Isaiah, mens. 25; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 36, pp. 268-269; vol. 44, pp. 898-899

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho; o Meu escudo: 42:1-4 Ihido, em quem a Minha alma se compraz; pus meu Espírito sobre Ele, e Ele manifestará a justiça às nações. Não clamará, nem gritará, nem levantará a voz na rua. Não quebrará o caniço rachado, nem apagará o pavio de linho que tem chama fraca; Ele manifestará a justiça na verdade. Não desanimará, nem deixará abater até que Ele estabeleça justiça na terra; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina. (RV)

Isaías disse que Ele [Cristo] não quebrará o caniço rachado ou apagará o pavio de linho que tem chama fraca (42:3a). Porque as plantas no Antigo Testamento são prefiguras de Cristo em Sua humanidade, Cristo também é representado por um junco e linho. Em Êxodo 30, Moisés usou a vida da planta e suas essências para simbolizar a humanidade de Cristo. Cristo é a mirra, o cinamomo, o cálcamo e a cássia (vv. 22-25). Sua qualificação não depende de Sua divindade, mas de Sua humanidade. Como Jesus Cristo poderia ser qualificado como um Servo de Deus? Vejam Suas virtudes humanas.

Em Sua humanidade, Ele não gritou, levantou Sua voz ou fez Sua voz ouvida na rua (Is 42:2). Ser manso indica um tipo de vitória. Se uma pessoa é condenada e repreendida e ainda permanece quieta e não argumenta, isso é uma vitória. Se eu não levanto minha voz, isso é uma vitória. Esse tipo de vitória é uma qualificação. Falando de maneira geral, os jovens querem que sua voz seja ouvida por todos. Isaías nos diz, contudo, que Cristo em Sua humanidade não fez Sua voz ouvida na rua. (*Life-study of Isaiah*, pp. 333-334)

Leitura de Hoje

Isaías 42:2 indica que o Senhor não gritou ou levantou Sua voz. (...) Ao invés de gritar para fazer Sua voz conhecida nas ruas, Ele era calmo e quieto. (*Life-study of Mark*, p. 11)

Isaías 42:1-3 profetiza que em Seu ministério, Seu serviço, Cristo seria o Servo de Jeová, não clamando nem gritando, não quebrando um caniço rachado nem apagando o pavio de linho que tem chama

fraca. Essa profecia é cumprida em Mateus 12:17-21. Mateus 12:19 fala de Cristo: “Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas ruas a Sua voz.” Em Seu ministério o Senhor não contendeu com outros e não promoveu a Si mesmo. Ele não buscou fazer a Si mesmo conhecido das pessoas nas ruas. Ele não tinha nenhuma fama e não construiu um nome para Si mesmo. De certo modo Ele estava muito oculto. Quando o Senhor Jesus estava vivendo na terra, Ele nunca se fez grande. Ao contrário, Ele sempre se mantinha pequeno. Devemos estar ocultos e escondidos a todo o tempo como cristãos. Se vamos desfrutar Cristo, devemos permanecer pequenos, escondidos e ocultos.

Mateus 12:20 prossegue dizendo, no cumprimento de Isaías 42:3: “Não quebrará o caniço rachado, nem apagará a mecha que fumegea.” Cristo não apenas não fez nenhum barulho nas ruas, Ele não quebrou o caniço rachado nem apagou o linho que fumejava. Isso indica que Ele era cheio de misericórdia. Os judeus freqüentemente faziam flautas de juncos. Quando um junco era rachado e inútil como instrumento musical, eles o quebravam. Eles também faziam tochas com linho para queimar com óleo. O óleo acabava, o linho fumejava e eles o apagavam. Alguns do povo do Senhor são semelhantes a caniço rachado, que não podem emitir sons musicais; outros são como o pavio que fumegea, que não podem resplandecer a luz. Contudo o Senhor não “quebrará” os rachados que não podem emitir sons musicais nem “apagará” aqueles que são como um linho fumejante que não podem fazer a luz brilhar. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 378-379)

O próprio Senhor não desfaleceu (ofuscou) nem desencorajou (esmagou), até que estabeleceu justiça na terra (Is 42:4a). (...) Cristo nunca desanimou. Ele não extingue o linho que fumegea, mas Ele mesmo nunca queima ofuscadamente. Ser desencorajado significa ser esmagado. Cristo nunca esteve desencorajado.

Ele nunca desfalecerá ou será desencorajado, até que finalize Sua incumbência para estabelecer justiça na terra. (*Life-study of Isaiah*, pp. 334-335)

Leitura Adicional: Life-study of Isaiah, mens. 22; *Life-study of Mark*, mens. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o
61:1 SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados.

1Co Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou,
1:30 da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.

Is Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai
48:20 isto com voz de júbilo; proclamai-o e levai-o até ao fim da terra; dizei: O SENHOR remiu a seu servo Jacó.

A partir de [Isaías 41 até 66], Cristo é revelado como o Servo de Jeová. Esses vinte e seis capítulos cobrem essa pessoa. (...) [Agora] queremos cobrir a revelação de Cristo como o Servo de Jeová nos capítulos quarenta e um a cinqüenta. Nesses dez capítulos há quatro servos de Deus — Ciro, o rei gentio; Israel, o povo corporativo escolhido de Deus; Isaías, o profeta maravilhoso de Deus; e Cristo. Eles são quatro, mas finalmente são um, assim eles são quatro-em-um. (*Life-study of Isaiah*, p. 318)

Leitura de Hoje

[Os primeiros quarenta capítulos de Isaías desvenda] de uma maneira oculta a economia de Deus, que é ter um povo de modo que Cristo como a corporificação de Deus possa ser expresso como tudo, para ser a centralidade e a universalidade de tudo na economia de Deus. Deus em Cristo e Cristo com Deus alcançaram esse ponto, isto é, ter Cristo expresso como a centralidade e universalidade de Deus, a tal ponto que Ciro, um rei gentio, tornou-se um com Cristo e até mesmo aquele deplorável Israel tornou-se um com Ele. Sem dúvidas Isaías era um com Ele. Assim, Ciro, Israel e Isaías foram um com Cristo para que Deus tivesse uma expressão corporativa.

Todo aquele que é um com Cristo, incluindo nós, é uma prefigura de Cristo porque tal pessoa é parte de Cristo. Todos os que são parte de Cristo são prefiguras de Cristo, que é o Servo de Deus, e eles

também são servos de Deus. Todas as pessoas foram terminadas, “despedidas” e colocadas de lado por Deus. Nós, que somos aqueles que são um com Cristo, também fomos despedidos por Deus, mas de forma contrária aos descrentes, fomos substituídos com Cristo para sermos um com Ele. Além disso, nós que somos um com Cristo tornamo-nos um grande Cristo corporativo. Esse Cristo corporativo é o mesmo Cristo individual sendo o testemunho e servo de Deus.

Ciro foi usado por Deus para libertar os eleitos cativos de Deus, para edificar Sua casa, Sua morada, e estabelecer Seu reino sobre a terra. (...) Precisamos ser aqueles que saem para capturar pecadores. (...) Todos os pecadores são cativos de Satanás. Todo o tempo em que nós trazemos pecadores à salvação, eles se libertam do cativeiro de Satanás.

Isaías também trabalhou como uma prefigura de Cristo, o Servo de Jeová, para cumprir o desejo do coração de Deus. Sua profecia ajudava (...) a libertar o povo de Deus, a edificar a casa de Deus e a edificar o reino de Deus representado pela cidade. Quando Jesus veio, Ele fez a mesma coisa. Lucas 4:18 diz que Cristo foi ungido por Deus para libertar os cativos. Ele também edificou a igreja como o templo de Deus e estabeleceu-a como o reino de Deus.

Hoje somos servos de Deus. Precisamos de uma visão para ver Ciro, Israel e Isaías representando Cristo como o Servo de Jeová. Precisamos ter a percepção de que (...) todos nós somos servos de Deus fazendo a mesma coisa no universo: libertar o povo de Deus, edificar Seu templo, a casa, e edificar Seu reino, a cidade.

Esses três servos — Ciro, Israel e Isaías — foram reunidos no quarto Servo, o Cristo todo inclusivo. Eles são todos um, servindo Jeová Deus para Seu bom prazer, para torná-Lo feliz e levantar os eleitos de Deus para edificar o templo e a cidade de Deus e estabelecer Seu reino, que será alargado para se consumir na Nova Jerusalém. Isso é exatamente o que estamos fazendo hoje. (*Life-study of Isaiah*, pp. 158, 321, 323-324, 326)

Leitura Adicional: Life-study of Isaiah, mens. 23, 45

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is ... Te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.

Jo Era esta a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.

12 Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes a autoridade para se tornarem filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome.

A incumbência de Cristo é também ser luz para todas as nações (Is 42:6e; 49:6c). Ele é a luz da vida, a luz verdadeira, a brilhar sobre o mundo e iluminar todo homem (Jo 1:4, 9; 8:12; 9:5). Essa luz é a luz da vida que vivifica o homem para a regeneração (1Pe 1:23). Ele é a luz divina, maravilhosa para libertar o povo escolhido de Deus para fora das trevas da morte, a esfera de morte, a autoridade de Satanás, para entrar na esfera da luz de Deus (1Pe 2:9b; At 26:18a). Cristo como a aliança é para o povo de Deus ganhar Deus com Suas riquezas como sua herança; enquanto Cristo como luz é para o povo de Deus receber Deus como vida para germinação. A aliança é para a herança, a luz é para a vida e Cristo é ambos. Assim, quando recebemos Cristo, temos segurança de nossa herança e a vida para nossa nova germinação. Temos Cristo como nossa herança e como nossa vida de germinação.

Para Seu povo escolhido receber Cristo como tal aliança e luz, Deus, como o Criador dos céus e da terra e como aquele que dá fôlego ao homem, dá-lhes também espírito, para que eles sejam capazes de desfrutá-Lo, o Deus Triúno, como sua herança e vida (Is 42:5; Zc 12:1). (*Life-study of Isaiah*, pp. 339-340)

Leitura de Hoje

Deus deu Cristo como luz para as nações para que Ele pudesse ser a salvação de Deus para todo o mundo [Is 49:6b]. Essa luz resulta em

Cristo como a luz divina para nós (Jo 9:5; 1:4, 9; 8:12). João 1:4 diz que “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” (...) Versículos como João 1:4 e 1 João 1:1-7 indicam que a vida resulta em luz. Mas, baseado em Gênesis 1, é também possível dizer que a luz resulta em vida. Primeiro Deus disse: “Haja luz” (v. 3). Então houve luz, e depois disso os diferentes tipos de vida vieram: a vida vegetal, a vida animal, a vida humana; provieram da luz (vv. 4-28). Na experiência de um pecador, a primeira coisa que vem não é vida, mas luz. Quando ouvimos a pregação do evangelho, a luz veio e brilhou sobre nós (2Co 4:4-6). Então, quando recebemos essa luz, ela resultou em vida e fomos regenerados. Após nossa regeneração, a luz provém da vida. Portanto, primeiro recebemos luz, e então recebemos vida. Então, vivemos por meio dessa vida e essa vida resulta em luz.

A vida é a consumação da salvação de Deus. Mas a salvação de Deus ainda necessita de um fundamento. O fundamento, a base, da salvação de Deus é a justiça. Assim, a vida desta luz se torna a salvação de Deus para nós em justiça [Is 49:6b].

A vida dessa luz também garante a nós, os herdeiros de Deus em Sua vida, o direito a herdar Deus com todas as Suas riquezas como nossa herança eterna (At 26:18). Se não temos tal vida, a qual é da luz, não temos a segurança de que poderemos herdar Deus como nossa herança. Uma vez que temos tal vida, ela é nossa segurança que assegura nosso direito de herdar Deus como nossa herança em vida.

A vida dessa luz, como a vida indestrutível (Hb 7:16b), incorruptível (2Tm 1:10b) e a vida real e eterna que devemos agarrar (1Tm 6:19, 12), cresce em nós todo o tempo, resultando em nossa vida da igreja hoje e se consumando na Nova Jerusalém na eternidade (Ap 21:2-3, 9b-11, 18-23; 22:1-5). Hoje estamos vivendo a vida da igreja por meio dessa vida e também desfrutaremos a Nova Jerusalém por meio dessa vida. Essa é a consumação da plena salvação de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 352-353)

Leitura Adicional: Life-study of Isaiah, mens. 46-47

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is ... Também te dei como luz para os gentios, para seres a 49:6 minha salvação até à extremidade da terra.

At Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te consti- 13:47 tuí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.

26:18 Para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus...

O ministério de Cristo não começou com poder terreno; começou com luz celestial. Essa luz é o próprio Cristo como a luz da vida, brilhando na sombra da morte. Quando o Senhor começou Seu ministério como luz, Ele não fez nenhuma demonstração de força ou autoridade. Pelo contrário, Ele andou à beira-mar como uma pessoa comum. Mas quando veio para aqueles quatro discípulos no mar da Galiléia Ele brilhou sobre eles como uma grande luz, brilhando nas trevas e na região da sombra da morte. Naquela altura, Pedro, André, Tiago e João foram iluminados, atraídos e capturados. Imediatamente eles abandonaram seus trabalhos e seguiram o Senhor. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 377)

Leitura de Hoje

No versículo de Atos 26:18, temos o conteúdo da comissão de Paulo: “Para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus...” Aqui, abrir os olhos das pessoas é levar a cabo o cumprimento do jubileu de Deus, o ano aceitável do Senhor, proclamado pelo Senhor Jesus em Lucas 4:18-21, segundo a economia neotestamentária de Deus. O ano aceitável do Senhor em Lucas 4:19 é a era do Novo Testamento, prefigurada pelo ano do jubileu (Lv 25:8-17), tempo no qual Deus aceita os cativos do pecado que retornam (Is 49:8; 2Co 6:2) e no qual os oprimidos sob a escravidão do pecado podem desfrutar a libertação da salvação de Deus. O primeiro item das bênçãos espirituais e divinas do jubileu do Novo Testamento, (...) o evangelho de Deus, é abrir os olhos dos caídos e fazê-los voltar das trevas para a luz, a fim de que vejam as coisas divinas na esfera espiritual. Ver essas coisas requer visão espiritual e luz divina.

Suponha que você esteja ouvindo um sermão dado por determinado ministro, pastor, ou pregador. Quanto mais o ouve, mais você é levado para as trevas, e tudo se torna opaco. Mas talvez você ouça outra mensagem, e quanto mais a ouve, mais a luz divina brilha em você. O dia amanhece, os seus olhos são abertos, e você começa a ver coisas espirituais. Este é o tipo de mensagem que abre os olhos das pessoas.

Atos 26:18 fala não apenas de abrir os olhos das pessoas, mas também de convertê-las das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus. Essa conversão é o que queremos dizer com transferência. Converter-se das trevas para a luz é ser transferido das trevas para luz, e converter-se da potestade de Satanás para Deus é ser transferido da potestade de Satanás para Deus. Isso é uma grande transferência!

Trevas é sinal de pecado e morte; luz é sinal de justiça e vida (Jo 1:4; 8:12). A potestade, ou autoridade, de Satanás é o seu reino (Mt 12:26), que pertence às trevas. Satanás é o príncipe deste mundo (Jo 12:31) e o príncipe da potestade do ar (Ef 2:2). Ele tem a sua autoridade e seus anjos (Mt 25:41), que são seus subordinados como principados, potestades e dominadores deste mundo tenebroso (Ef 6:12). Assim, ele tem o seu reino, o império das trevas (Cl 1:13).

De acordo com 26:18, somos transferidos da potestade de Satanás para Deus. Na verdade, ser transferido para Deus é ser transferido para a autoridade de Deus, que é o Seu reino, que pertence à luz. Anteriormente estávamos nas trevas e sob a autoridade de Satanás. Mas fomos tirados das trevas e autoridade de Satanás e introduzidos na luz e em Deus.

As trevas, na verdade, é a autoridade de Satanás. Sempre que estamos nas trevas, estamos sob a autoridade satânica. Luz é o próprio Deus (1Jo 1:5). Portanto, quando estamos na luz, estamos em Deus. Assim como Satanás e trevas são um, Deus e luz também são um. A maior transferência que podemos ter é das trevas para a luz. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 657-659)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 38, 69

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc Foi-Lhe entregue o livro do profeta Isaías; abrindo o 4:17-19 livro, achou o lugar onde estava escrito: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor.”

21 Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu essa escritura em vossos ouvidos.

[Isaías 61:1-2a] é uma profecia de Cristo sendo o Ungido do Senhor e trazendo boas novas aos pobres e proclamando o ano do jubileu do Senhor. Essa profecia é cumprida em Lucas 4:18-19. (...) Portanto Ele declara: “Hoje se cumpriu essa escritura em vossos ouvidos.” (Lc 4:21)

Pregar o evangelho foi a primeira incumbência do Senhor como o Ungido de Deus, o Messias. As boas novas eram para ser pregadas aos pobres, isto é, aos pobres nas coisas celestiais, espirituais e divinas. (Lc 12:21; Ap 3:17; cf. Mt 5:3). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 374-375)

Leitura de Hoje

Em Lucas 4:18 e 19 Cristo proclama o jubileu da graça. O termo “ano aceitável do Senhor” denota o jubileu descrito em Levítico 25. De acordo com esse capítulo, o ano do jubileu era um tempo quando os escravos eram libertados e propriedades retornavam aos proprietários legítimos. Assim, o ano do jubileu era um ano de libertação, liberdade e de retorno da propriedade perdida. Aqueles que foram vendidos em escravidão eram libertados durante o ano do jubileu.

A todo israelita foi aquinhoadada uma porção da boa terra, a qual prefigura Cristo. Portanto, o direito perdido da porção da boa terra é perder o direito de desfrutar Cristo. Todo ser humano caído perdeu o direito de desfrutar Deus como a árvore da vida e o direito de

desfrutar Cristo como a boa terra. Além disso, todo ser caído vendeu-se ao pecado, ao mundo e a Satanás. Todas as pessoas caídas, portanto, perderam seu direito de desfrutar Cristo e se venderam a coisas negativas. Mas o ano do jubileu indica que podemos ser libertados da servidão e recuperar o direito de desfrutar Cristo como nossa porção. No início de Seu ministério Cristo anunciou o jubileu, o ano aceitável do Senhor. Isso indica que toda a era do Novo Testamento é de fato um único ano, o ano do jubileu, o ano para Jeová aceitar os seres humanos caídos.

A proclamação do jubileu é o evangelho verdadeiro, um rico e completo evangelho. Um evangelho parcial diz às pessoas que elas são pecadoras destinadas ao inferno, mas Jesus as amou e morreu na cruz por elas, e se elas crerem Nele terão a vida eterna. Isso só é parte do jubileu. O jubileu é uma proclamação da libertação da escravidão e da restauração de nosso direito espiritual por nascimento. No jubileu somos restaurados ao desfrute do Deus Triúno como nossa porção. Nosso direito de primogenitura, que havia sido perdido, foi restaurado no jubileu do Novo Testamento. No jubileu também fomos libertados da escravidão. Outrora éramos cativos, mas fomos libertados da escravidão e trazidos de volta à liberdade da glória dos filhos de Deus.

De acordo com Levítico 25, no ano do jubileu todos eram restaurados a sua condição original. Uma vez que a era do Novo Testamento é o ano real do jubileu, isso significa que Deus nos restaurará a nossa condição original. Em Adão, perdemos-nos, e nos vendemos ao pecado como escravos. Mas Cristo veio e nos introduziu no ano aceitável do Senhor. Esse ano aceitável é, no Novo Testamento, o cumprimento do jubileu do Antigo Testamento. Nesse ano fomos libertados, e nosso direito inato perdido é restaurado, redimido e recobrado. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 375-377)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 35; *Life-study of Isaiah*, mens. 54.

Iluminação e inspiração: _____

